



ISSN 1981 - 3031

**A ESCOLA NAS ONDAS DO RÁDIO: ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL
BENEDITA BARBOSA LIMA PRODUZINDO E DIFUNDINDO NOVOS
SABERES.**

Erivaldo Izidório(PPGE/UFAL)
erizidorio@bol.com.br

RESUMO: Este artigo expõe resultados alcançados com o projeto A Escola nas ondas do Rádio aplicado em uma instituição de ensino fundamental do 6º ao 9º ano do município de Jaramataia, Alagoas, elaborado e colocado em exercício pelo educando do Curso de Especialização em Mídias na Educação, ofertado em parceria entre o Ministério da Educação e a Universidade Federal de Alagoas. O projeto possibilitou a produção de programas, de curta duração, durante os intervalos recreativos e vinculados com propósito inicial de reprodução musical para entretenimento. O projeto assumiu nova característica e começou a passar chamadas de informativos e mensagens. Hoje, além das características iniciais, o Projeto A Escola nas Ondas do Rádio, encontra-se vinculado à programação da Rádio Comunitária Jaramataia FM. A experiência de fazer do rádio um instrumento de aprendizagem e difusor da informação e comunicação, contribuiu para a construção de uma forma diferenciada de abordar conteúdos.

Palavras-chave: Rádio, comunicação, informação.

1. Introdução

O presente artigo é um relato de experiência e consiste em caracterizar o rádio como um instrumento de aprendizagem e difusor da informação e comunicação no desenvolvimento de políticas pedagógicas aliando as TIC's (Tecnologia da Informação e Comunicação) à construção de conhecimentos.

O projeto se deu primeiramente a um grande interesse pessoal pelo assunto devido à ampla penetrabilidade que o meio de comunicação possui nos lares de nossa comunidade. Posteriormente, a um interesse profissional em colocar o rádio verdadeiramente a serviço dos processos ensino e de aprendizagem e neste contexto encontrar diretrizes para compreender o rádio como espaço de troca de experiências, pois é através das falas que expressamos opiniões sobre os variados temas do cotidiano escolar. Por essa razão, o projeto A Escola nas Ondas do Rádio visa valorizar a experiência, o saber e a opinião de cada aluno preservando ao máximo a fala de cada participante, para que a informação contida na mensagem expresse o conceito do sujeito sobre a realidade na qual interage.

As mudanças nas práticas educativas refletem a esperança que temos nos novos tempos educacionais. Atribuímos à esperança na prática educativa ao sujeito que lida e que conduz os destinos da educação. Não quero aqui apontar a quem se deve o sucesso ou insucesso das formas de ensino evidenciadas pelas estatísticas educacionais e sim mostrar o rádio, que não é mídia nova, mas que possui potencial educacional transformador tanto quando as novíssimas tecnologias a serviço da educação.

Uma coisa é a ação educativa de um educador desesperançado e outra é a prática educativa de um educador que se funda na interdisciplinaridade. O primeiro nega a essência de sua própria prática enquanto o segundo explicita uma certa opção metodológica e epistemológica. Em outras palavras, aquele contradiz o caráter natural da educação, o último experimenta de um certo ponto de vista. A natureza esperançada da educação, por outro lado, se funda em determinadas qualidades que, constituídas no processo da formação da existência humana, algo maior do que a experiência vital, a conotam. (FREIRE, 2000, p. 111)

O rádio como veículo de comunicação de massa possui ampla atuação social, oferecendo oportunidades diversas de expressão e comunicação social. Segundo o idealismo do antropólogo e professor Roquete Pinto, era perfeitamente possível acreditar no potencial de um instrumento eletrônico capaz de propagar o ensino, colaborando para a civilização do povo brasileiro representado por um aparato tecnológico denominado de rádio. Percebemos que naquela época já se observava a

potencialidade educativa dessa mídia como maneira de disseminar o conhecimento, devido à grande abrangência em vista ao avanço da educação, pois o índice de analfabetismo da época era de grande proporção. “O rádio é a escola dos que não têm escola” (ROQUETTE PINTO, 2010, p. 6).

Pensando assim, e sabedor de que a escola é composta por alunos das mais diversas condições sociais, religiosas, culturais e históricas vemos nesta mídia grandes possibilidades na atualidade de propagação da informação e do entretenimento, transmitindo conhecimentos de forma democrática por essência assumindo papel respeitável na difusão dos acontecimentos educacionais, melhorando com isso, as habilidades comunicativas dos alunos.

Então, como colocar o rádio definitivamente a serviço dos processos de ensino e de aprendizagem e como ele pode colaborar para a socialização do conhecimento e da informação? Hoje em dia não há como falar de educação sem abordar as interferências dos meios de comunicação. Os recursos oferecidos pelo rádio e as técnicas de leitura e escrita favorecem a promoção da informação e do conhecimento, num ambiente onde ainda permanecem regras tradicionais de educação representada por práticas escolares não desafiadoras, que não expande nem se deixa tornar instrumento para o crescimento intelectual da pessoa, restringindo-se apenas aquilo que cada um conquista. Este modelo de regras educacionais que avalia a performance do discente como resultado de suas habilidades inatas gera uma perspectiva bastante restringida da função da educação perante o desenvolvimento do indivíduo.

O avanço do aluno na instituição escolar deixa de ser compromisso do sistema educacional. Acontecerá o sucesso no aluno que demonstrar qualidades e capacidades de fundamentação, garantindo-lhe a aprendizagem, vistas como: esperteza, empenho, cuidado, interesse ou até mesmo amadurecimento para compreender. Portanto toda responsabilidade se encontra no aluno ou então em seus familiares e não na contextualização de uma vida social de maior abrangência, muito menos nas práticas inovadoras que poderão ser praticadas pela escola.

Em outra situação deparamos com a visão ambientalista, que atribui ao ambiente de convívio escolar a composição das características humanas e favorece as experiências como nascente de informação e de formação de costumes e procedimentos. Desse modo os caracteres pessoais são identificados por determinantes externas ao sujeito.

Segundo essa visão, as exigências do ambientalismo podem servir para dar legitimidade e apontar distintas práticas pedagógicas que permeiam entre o conservadorismo, tecnicismo ou o assistencialismo. É nas práticas educacionais que podemos melhor observar o choque que o ambientalismo provoca na educação. As instituições escolares passam dessa forma a possuir a tarefa de corrigir erros, problemas da sociedade.

As regras tradicionais de ensino são refletidas por uma pedagogia tradicional. Freire (1979, p. 28) cita que:

O educador, que aliena a ignorância, se mantém sempre em posições fixas, invariáveis. Será sempre o que sabe, enquanto os educandos serão sempre o que não sabem. A rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processo de busca. (1979, P. 28)

É o ensino centrado no professor, que precisa conter rigorosidade na execução das tarefas de direcionamento, de punição, de treinamento, de vigilância e de organização de conteúdos. Do ponto de vista da prática pedagógica, essa proposta se traduz em exercício de memorizar, decorar assuntos, conteúdos identificados pela forma repetitiva de exercícios. A escola tradicional está viva até hoje se analisarmos alguns métodos utilizados por alguns professores e é caracterizada pela extensão de uma visão centrada principalmente em estratégias e planejamentos de atividades tendo em vista dominar conteúdos e controle do ensino pelo docente.

Em suma, a questão fundamental da tendência tradicional na Educação parece estar vinculada à polêmica dos métodos de ensino, enquanto na vertente que busca a superação do chamado modelo Tradicional de Educação, ou seja, na chamada Pedagogia Nova, a questão que orienta as discussões

parece ser o entendimento dos processos de aprendizagem. (ANJOS, 2008, p. 91)

A adequação do rádio no processo de aprendizagem é fundamental para a formação dos estudantes. Dar a oportunidade para que a palavra do aluno ganhe força dentro da escola por meio do rádio, significa para a escola um passo significativo na formação de um educacional favorável ao desenvolvimento do saber.

São nos processos de ensino e de aprendizagem que percebemos a comunicação como um dos principais entraves na concretização da construção do saber.

O rádio nasceu no Brasil com o intuito educativo e cultural e hoje são pouquíssimas rádios que trabalham nesse sentido. A mídia em geral, e especialmente o rádio, podem ser utilizados como instrumento de democratização do saber e de complemento do ensino formal.

É a produção de programas culturais/educativos que se apresenta como o maior desafio para as emissoras educativas, já que esse trabalho exige uma discussão mais aprofundada sobre o que deva ser o papel educativo propriamente dito desse veículo de comunicação.

A mídia pode ser parceira da escola no processo educacional objetivando ser um complemento no processo de aquisição de conhecimento.

Os conteúdos podem ser os mais variados, dependendo do interesse de cada cidade. Temas tais como o meio ambiente e saúde podem ser abordado em qualquer emissora de uma forma mais geral, sem perder de vista as questões locais. Já alguns temas como a história da cidade e a apresentação da cultura regional devem ser produzidos a partir de cada realidade.

Buscando atender aos objetivos educacionais pelo que concebemos que deva ser um programa educativo, os programas devem viabilizar experiências interdisciplinares, apresentar temas e assuntos referentes à Educação nos seus mais diversos aspectos, a partir dos interesses e das necessidades da comunidade: escolas municipais, estaduais e federais.



ISSN 1981 - 3031

Foi com esse pensamento que o projeto A Escola nas Ondas do Rádio foi implantado apresentando programação produzida a partir de falas dos alunos que expressam saberes, experiências e opiniões. No que se segue, passo a apresentar o relato das experiências.

2. O Rádio na Escola

O Projeto a Escola nas Ondas do Rádio foi desenvolvido na Instituição de Ensino Escola Municipal de Ensino Fundamental Benedita Barbosa Lima, da zona urbana da cidade de Jaramataia, estado de Alagoas, sob minha coordenação, atingindo um público escolar de 502 alunos, sendo produzido e veiculado em ambiente escolar pelos alunos do 9º ano do ensino fundamental, durante o ano letivo de 2009.

Imaginar o aparelho radiofônico como recurso pedagógico na escolarização, não é fato que aconteça com frequência. Suas possibilidades de uso são várias, porém as tecnologias, de um modo, geral estão ainda muito ausentes do universo escolar.

Assuntos de interesse do aluno ou da comunidade escolar, bem como mensagens podem fazer uso dos equipamentos radiofônicos para atingir as salas de aulas, a comunidade local, disponibilizado aos diversos ambientes através de aparelhos sintonizados em uma frequência, modular a favor dos processos de ensino e de aprendizagem. A instituição escolar deve ter consciência que todo aparato envolvido para a produção do áudio, como, efeitos sonoros, mensagem, fala, silêncio ou sons de ruídos são importantes para comunicação, ou seja, auxiliam diretamente na produção da expressão textual representada pela linguagem escrita. Logo identificamos nesse contexto uma de suas principais características que é a de apresentasse como meio influente sobre a mensagem.

Quando pensamos nas características da tecnologia do rádio imaginamos imediatamente que essas características estão a serviço de um meio de comunicação. E ao tentar expressar esses pensamentos através da linguagem,

troçamos na utilização dos verbos no condicional, dada a utilização que hoje em dia se faz desse meio. (PRADO, 1989, p. 17)

O rádio na escola amplia as possibilidades de utilização dos recursos da mídia, como suporte no desenvolvimento de projetos educativos no âmbito escolar. Assim docentes e discentes saem da condição de meros consumidores para o grupo daqueles que produzem mídia, evidenciado pela atitude de criação de programas de rádio. Com isso docente e discente praticam o exercício do “ser crítico”, não só no que se refere à mídia rádio, mas também no que se refere a qualquer conteúdo apresentado pelas variadas mídias presentes no cotidiano da comunidade escolar.

[...] formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação. (PERRENOUD, 2000, p. 128)

O nosso propósito com o Projeto a Escola nas Ondas do Rádio não é de criar profissionais em radialismo, mas levar o aluno a usar essa mídia em seu favor, não apenas da produção de situações de divertimento e lazer, no momento do intervalo recreativo, tocando músicas ou passando mensagens ou recados para os outros alunos da escola, mas para servir de meio tecnológico para a produção de propostas educacionais partindo dos mais diversos temas, mobilizando os estudantes para o envolvimento em projetos que auxiliam no processo de inclusão social ligado a discussão dos questionamentos sociais que levam a formalização da concepção de vida, de religiosidade, consciência ecológica, saúde e bem estar, cidadania contribuindo significativamente para a diminuição das mais variadas formas de discriminação, preconceitos e preceitos, entre outras.

Para a efetiva implantação do projeto na escola, o instrumento rádio necessitava de outro meio tecnológico que modernizasse, garantisse maior produção e com melhor qualidade de geração de som. Foi quando a inserção do computador, seus periféricos, softwares e internet se mostraram imprescindíveis para o sucesso do Projeto a Escola nas Ondas do Rádio.

Pensar que o computador na escola, até certo tempo, era um instrumento pouco presente na realidade das escolas públicas. Com os programas governamentais de informática implantados pelo MEC, esse instrumento passa a ser também de várias instituições escolares de nosso país. Escolas de todo Brasil movimentam-se na perspectiva de adquirir computadores para criação de laboratórios de informática e permitir o acesso a tecnologia. Contudo uma grande parte de nossas comunidades escolares não tem clareza quanto ao uso destes aparatos tecnológicos, nem possui um conhecimento básico necessário para iniciar a operacionalização dos equipamentos.

Esta inovação no processo pedagógico exige das escolas posicionamento reflexivo no sentido de entender todas as implicações da introdução desta mídia no ambiente escolar, para que não se torne mais um equipamento de uso inadequado ou não se torne, em pouco tempo, em equipamento obsoleto ou sucateado, constituindo assim, experiência mal sucedida na tentativa de resolver problemas da educação.

Foi com a expansão comercial que surgiu a propagação desse recurso midiático na educação brasileira, mais para isso se faz necessário preparar os grupos ocupacionais que passariam a fazer uso desta tecnologia. Os investimentos por parte dos governantes são cada vez maiores ao passo que as condições gerenciais para trabalhar com o tecnológico não acompanha a inserção desta no espaço das unidades de ensino.

Embora existindo variadas dificuldades impedindo o aproveitamento eficaz dos benefícios que se deveria tirar do computador como instrumento de ensino, é evidente a percepção de que sua habilidade de trazer a tona o uso dos meios áudios-visuais e a possibilidade de adquirir conhecimentos através da ação do sujeito sobre o objeto. Vygotsky (1982) explana que o conhecimento não procede apenas da experiência única dos objetos e nem de uma programação inata do sujeito, mas é resultado tanto da relação recíproca do sujeito com seu meio, quanto das articulações e desarticulações do sujeito com seu objeto. Para ele, é dessas interações que surgem construções cognitivas sucessivas, capazes de produzir novas estruturas em um processo contínuo e incessante.

As tecnologias de comunicação e informação estão em constantes transformações. O momento é histórico e o professor vivencia quando permite que o aluno se desenvolva fora dos parâmetros descritos pela mídia oficializada.

O professor, neste contexto de mudança, precisa saber orientar os educandos sobre onde colher informações, como tratá-la e como utilizá-la. Esse educador será o encaminhador da autopromoção e o conselheiro da aprendizagem dos alunos, ora estimulando o trabalho individual, ora apoiando o trabalho de grupos reunidos por área de interesses. (MERCADO, 2002, p. 12)

Em determinados momentos constatamos que o uso pedagógico do rádio não estava sendo eficaz, pois sua utilização em sala de aula estava direcionada apenas para questões de entretenimento, fugindo assim de seus conceitos característicos frente as necessidade educacionais. Alguns estudiosos afirmavam que o rádio enquanto mídia estava desaparecendo das instituições de ensino quando do surgimento e propagação da televisão na sociedade.

O rádio não morreu quando surgiu a televisão, apesar da perplexidade inicial diante do aparecimento de outro meio tecnologicamente mais sofisticado: primeiro, se acomodou, mas, depois, se especializou em sua própria faixa de potencialidade. Mesmo que a televisão continue concorrendo com o rádio, este já não a teme mais, até convive com ela: na hora do futebol, muitos torcedores preferem unir a imagem da televisão com a narração do rádio. (ORTRIWANO, 1985, p. 81)

Abordadas e levadas às temáticas citadas ao campo da ação e da prática e, embasado pelas teorias de pesquisadores representadas por questionários, entrevistas, e consulta a livros e a internet. Com respaldo no assunto introduzimos a mídia rádio no cotidiano das atividades escolares da escola onde trabalho. O rádio como a “mídia da emoção” passou a se fazer presente inicialmente quando coloquei um antigo aparelho de som já existente na unidade escolar para reproduzir documentários e mensagens diversas na sala de aula, surgiu então à possibilidade de trabalhar o rádio de maneira a suprir a necessidade que a escola tinha de passar informes, comunicados e ministrar reuniões com o corpo de funcionários e toda comunidade escolar. Foi nesse momento em que a direção da escola adquiriu uma caixa de som amplificada, microfones e cabos



ISSN 1981 - 3031

de som, aparelho reproduzidor de mídias graváveis e regraváveis e aliados a estes, um computador já existente na escola.

O projeto “A Escola nas Ondas do Rádio” ganha forma tendo como fio condutor o seguinte desafio: como colocar o rádio efetivamente a serviço dos processos de ensino e aprendizagem.

Fazer do rádio um instrumento de aprendizagem e difusor da informação e comunicação no desenvolvimento de políticas pedagógicas aliando as Tecnologias da Informação e Comunicação a construção de conhecimentos foi o objetivo delineado, bem como, exercitar a comunicação oral, aperfeiçoando a objetividade e clareza de exposições e pensamentos; otimizar as ferramentas tecnológicas para a produção de conhecimentos; conscientizar os profissionais envolvidos no projeto para que se utilizem do rádio como um instrumento eficaz de ensino.

Assim, o projeto foi colocado em prática, com previsão inicial de ser produzido durante a semana, com duração de quinze minutos e levado ao ar no intervalo recreativo da escola, com programação musical, avisos e notícias, sugeridos pelos alunos, professores e secretaria escolar em um determinado momento, sentimos necessidade de levar o som comunicativo além das dependências da escola e, com parceria firmada com a rádio comunitária local, vinculamos, através dos equipamentos eletrônicos de propriedade da referida rádio, programas, uma vez por semana, com duração de uma hora, com características das produções iniciais. Todo o conteúdo de elaboração, produção, divulgação, técnica e locução definidas em conjunto e voltadas para as necessidades pedagógicas da escola, sendo o professor regente o autor da proposta e responsável pela programação, com revisão e apoio da coordenação pedagógica.

A equipe de desenvolvimento do projeto foi composta por diversos segmentos, tais como, professor coordenador, gestor escolar, professores de língua portuguesa, coordenadora pedagógica, secretária municipal de ensino, funcionários e alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, contribuindo significativamente para colocar o rádio a serviço da educação.

Para obtenção dos resultados, foram empregados os seguintes recursos: humanos – participantes/equipe de trabalho; Físicos – sala de multimídia; Financeiros – microfones, para desktop, mídias graváveis e regraváveis, pilhas recarregáveis, entre outros que constam no laboratório da escola ou pertencentes à rádio comunitária local.

Os resultados de melhoria na qualidade do ensino vieram e foi constatado por todos os envolvidos no projeto que atingiu em boa parte os objetivos nele explicitados. Evidenciado quando da participação da comunidade escolar na programação destacando a importância do envolvimento das áreas de conhecimento de forma interdisciplinar; participação da Associação de Pais e Mestres em atividades desenvolvidas pela escola; diminuição da evasão escolar através da inclusão do aluno problema no projeto; possibilitar a inserção do Projeto A Escola nas Ondas do Rádio no Projeto Político Pedagógico; divulgação de eventos, como, eventos culturais, musical, esportivo, entrevista, entre outros.

A realização do Projeto a “A Escola nas Ondas do Rádio” obedeceu ao seguinte cronograma:

Etapas	Período - 2009					
	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
Organização do pré-projeto	X					
Reunião entre direção, coordenação, alunos, professores	X					
Organização do projeto		X				
Levantamento de necessidades e equipamentos		X				
Desenvolver teorias “oficinas” de rádio		X	X			
Relatório de resultados				X		



ISSN 1981 - 3031

Compra de equipamentos				X		
Colocar em prática o projeto no âmbito da escola				X	X	
Colocar em prática o projeto com apoio da rádio comunitária					X	X
Avaliação do Projeto		X	X	X	X	X

Apresentado os resultados conseguidos para os interessados nos assuntos educacionais e seguido da divulgação de material no mural da escola de todo informativo pertinente ao evento, o projeto vai para as estatísticas da escola, podendo ser reavaliado e colocado em prática em futuros anos letivos.

3. Considerações finais

No decorrer do texto foram apresentadas as colocações sobre o desenvolvimento do Projeto “A Escola nas Ondas do Rádio”, praticado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Benedita Barbosa Lima, nas turmas de ensino fundamental de nove anos. Constatei na prática que a mídia rádio possui grande alcance atingindo as diversas classes sociais, tornando-se, em alguns momentos, a mídia mais utilizada pelos habitantes de nossa comunidade.

Muito se foi feito pelo grupo que direcionou os estudos, pois a mudança que se observava nos posicionamentos, gestos e interpretações textuais dos alunos eram bastante marcantes a cada produção de áudio destinada a ir ao ar. Apesar de maior parte de o material, no primeiro momento, ser editado e gravado, parecia que estavam falando ao vivo e se policiavam para mostrar boa dicção, entonação de voz, fala pausada colocando emoção na leitura e sobre tudo, passar ao ouvinte a impressão de que

estavam conversando e não lendo, com isso, trabalhavam a interpretação textual. Saber ouvir, ou mesmo, aprender a ouvir expressava importância relevante para distinção e interpretação dos elementos sonoros.

O que era veiculada por esta mídia assumia temas da vida do cotidiano, favorecendo a livre expressão de idéias e a edificação de argumentos. A tomada de decisão quanto a adotar ou não um roteiro para auxiliar nas atividades, ficava por conta do docente regente do projeto.

Os alunos apaixonaram-se, ao explorar o caminho da mídia rádio como alternativa para a ampliação dos saberes escolares, construindo um novo sentimento de cidadania favorecendo a solidariedade e a diversidade de conhecimentos e acima de tudo soltando a imaginação de forma consciente e produtiva.

Trilhar neste caminho é mais um desafio que a escola tem para continuar acreditando numa visão inovadora da educação, onde a interdisciplinaridade aponta para uma proposta nova de contrair conhecimentos. Por usar a mídia rádio erroneamente, ou nem se quer usá-la na escola é que muitos educadores imaginam que ela é algo ultrapassado.

Referências

ANJOS, Cleriston Izidro. A educação infantil representada: uma análise da revista nova escola (2005-2007). Dissertação de mestrado. Faculdade de educação, p. 90-91, 2008.

CASTRO, Ruy. Roquette-Pinto: o homem multidão. Disponível em:
< <http://www.soarmec.com.br/roquette6.html>>. Acesso em: 20/03/2010.

CÉSAR, Cyro. Rádio: a mídia da emoção. São Paulo: Summus, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos/Paulo Freire. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1979.



ISSN 1981 - 3031

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo. Novas tecnologias na educação: reflexo sobre a prática. Maceió: EDUFAL, 2002.

MORAN, J.M., MASETTO, M.T., BEHRENS, M.A. Novas Tecnologias e mediações pedagógicas. Campinas: Papirus, 2000.

ORTRIWANO, Gisela. A informação no rádio: os grupos de poder e as determinações dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.

PRADO, Emílio. A estrutura da informação radiofônica. São Paulo: Summus, 1989.

VYGOTSKY, Lev Semynovich. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1982.